



XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

Evento	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2023
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Representações simbólicas e papéis de gênero na Antologia Palatina
Autor	ISAIAS MARASCHIN PAVAN
Orientador	RAFAEL DE CARVALHO MATIELLO BRUNHARA

Pesquisador: Isaias Maraschin Pavan

Professor orientador: Rafael Brunhara

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Na presente pesquisa, objetiva-se investigar quais são os símbolos culturais erigidos para representar as identidades de gênero masculina no mundo grego antigo, a partir dos poemas epigramáticos contidos no Livro XII da *Antologia Palatina* (AP), conhecido como *Paidikê Mousa*, a “musa dos meninos”. Fruto de dezesseis séculos de edição e recompilação, a AP reúne diversas antologias que circularam em meio letrado desde a época helenística até a Antiguidade Tardia – situando o recorte temporal de nossa investigação –, com poemas que, de acordo com a temática abordada, foram tardiamente separados em diferentes livros, relegando ao livro XII os poemas homoeróticos, pederásticos. A partir da análise dos *topoi* culturais contidos no livro XII, podemos perceber como a simbologia usada para representar a natureza e o desejo homoerótico (e.g. as dicotomias fogo/água, norte/sul, luz/escuridão) opera no sentido de classificar e valorar os gêneros, definindo a superioridade do homem e do amor homoerótico através da inferiorização da figura feminina. Procuraremos inserir essa dinâmica de dominação de gênero no conceito de falocentrismo, em que o falo, enquanto símbolo de poder, age na construção e valoração de identidades políticas e eróticas. O campo de pesquisa sobre a sexualidade grega é relativamente recente, se comparado às outras esferas de estudo da Grécia Antiga. Com efeito, ainda não há publicação integral dos epigramas do Livro XII da AP em português brasileiro - o que nos impulsiona a contribuir para essa área de pesquisa, alargando e divulgando os estudos sobre gênero e homoerotismo. Em nossa parcial conclusão – pois sempre aberta a revisões e problemáticas, pudemos explorar, na poesia epigramática, os símbolos que delineiam papéis de gênero na Grécia Antiga.